



1290003427



TCC/UNICAMP C33d

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

LÍVIA MENDINA CELIDONIO

***“DESABROCHAR” DE UMA RELAÇÃO: O
OLHAR DO PSICODRAMA NA RELAÇÃO
PROFESSOR-ALUNO***

CAMPINAS

NOVEMBRO/2007

UNICAMP - FE - BIBLIOTECA

200803037

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

LÍVIA MENDINA CELIDONIO

***DESABROCHAR DE UMA RELAÇÃO: O OLHAR
DO PSICODRAMA NA RELAÇÃO***

PROFESSOR-ALUNO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado para a obtenção de graduação no
curso de Pedagogia da faculdade de Educação
da Universidade Estadual de Campinas.

Orientador: Prof.º e Drº Valério José Arantes.

CAMPINAS

NOVEMBRO/ 2007

UNIDADE.....	FE
Nº CHAMADA:	+UNICAMP
	C33d
V:.....	
TOMBO:.....	3427
PROC:.....	129108
C:.....	D. X
PREÇO:.....	11,00
DATA:.....	04/03/08
Nº CPD:.....	426410

**Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca
da Faculdade de Educação/UNICAMP**

C33d	<p>Celidonio, Lívia Mendina.</p> <p>"Desabrochar" de uma relação: o psicodrama na intervenção da relação professor-aluno / . -- Campinas, SP : [s.n.], 2007.</p> <p align="center">Orientadores : Valério José Arantes.</p> <p align="center">Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação.</p> <p align="center">1. Professores e alunos. 2. Relações educativas. 3. Afetividade. 4. Psicodrama. I. Arantes, Valério José. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. III. Título.</p> <p align="right">07-566-BFE</p>
------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

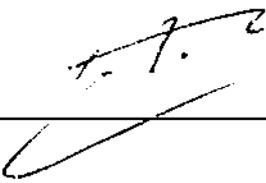
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

**DESABROCHAR DE UMA RELAÇÃO: O OLHAR DO PSICODRAMA NA
RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO**

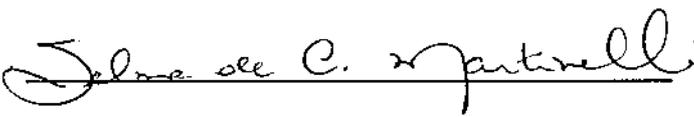
LÍVIA MENDINA CELIDONIO

ORIENTADOR:



PROF.º DRº VALÉRIO JOSÉ ARANTES

SEGUNDO LEITOR:



PROFª DRª SELMA DE CÁSSIA MARTINELLI

Campinas, 11 de dezembro de 2007

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a DEUS que me presenteou realizando o meu sonho de estudar nesta universidade e me mostrou que tudo é possível quando estamos debaixo de seu amor eterno.

Em segundo lugar, dedico a minha querida mãe Norma que lutou dedicando anos de sua vida exclusivamente à criação e educação de seus três filhos e continua lutando por nossa felicidade.

Em terceiro lugar, dedico ao meu querido noivo que me incentivou em todos os momentos que pensei que não conseguiria e que está ao meu lado em todos os momentos de minha vida.

Em quarto lugar, dedico a minha tia Ana Maria que me iluminou no momento em que mais precisei de idéias para a execução deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a DEUS por ter me sustentado nestes cinco anos nos melhores e piores momentos que vivi.

Agradeço ao meu orientador Valério José Arantes pela oportunidade que me deu ao aceitar-me como orientanda.

Agradeço a todas as minhas amigas que fizeram parte do meu amadurecimento como pessoa, mulher e professora.

Agradeço à minha querida mãe, ao meu querido noivo e a minha querida tia Ana Maria que contribuíram para que eu concluísse mais esta etapa de minha vida.

Agradeço a toda equipe profissional da faculdade de Educação que esteve presente na minha formação.

E, por fim, agradeço à sociedade que através do pagamento dos impostos me deu a oportunidade de realizar um sonho.

Convite para um encontro

“Um encontro entre dois: olho no olho, cara a cara.

E quando estiveres próximo tomarei teus olhos

e os colocarei no lugar dos meus,

e tu tomarás meus olhos

e os colocará no lugar dos teus

então te olharei com teus olhos

e tu me olharás com os meus.

Assim nosso silêncio se serve até das coisas mais comuns

e nosso encontro é meta livre:

O lugar indeterminado, em um momento indefinido,

a palavra ilimitada para o homem não cerceado”

Jacob Levi Moreno

RESUMO

DESABROCHAR DE UMA RELAÇÃO: O PSICODRAMA NA INTTERVENÇÃO DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

Este estudo visa contribuir diretamente na relação professor-aluno, sugerindo uma outra forma de trabalhar, entendendo que o professor não tem apenas o papel de transmissor de saberes. Evidencia nesta relação os aspectos da afetividade e do fenômeno Tele que facilitam a mediação que o professor realiza entre sujeito e objeto de conhecimento. Coloca as técnicas do Psicodrama como fundamentais para contribuir no trabalho pedagógico, desenvolvido por professores preocupados com o desenvolvimento do indivíduo como ser integrado a partir do agir, sentir e pensar. Tem como metodologia a pesquisa bibliográfica percorrendo principalmente os conceitos de Afetividade, fator Tele e Psicodrama.

PALAVRAS-CHAVE: Relação professor-aluno, afetividade, Psicodrama, técnicas psicodramáticas, fator Tele.

SUMÁRIO

“DESABROCHAR” DE UMA RELAÇÃO: OOLHAR DO PSICODRAMA NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

1. <u>INTRODUÇÃO</u>	2
2. <u>CAPÍTULO 1 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</u>	6
3. <u>CAPÍTULO 2 - ASPECTOS METODOLÓGICOS</u>	20
3.1 – PROBLEMA	20
3.2 JUSTIFICATIVA	22
3.3 OBJETIVOS	25
3.4 PROCEDIMENTOS	26
4. <u>CAPÍTULO 3 – O PSICODRAMA NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO</u>	28
5. <u>CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	33
6. <u>REFERÊNCIAS</u>	36

1. INTRODUÇÃO

“Ninguém ignora tudo.

Ninguém sabe tudo.

Todos nós sabemos alguma coisa.

Todos nós ignoramos alguma coisa.

Por isso aprendemos sempre.”

Paulo Freire

Os educadores passam no mínimo quatro anos estudando para, enfim, exercerem a profissão. Aprendem durante os estudos a pesquisar e buscar a “verdade”, a solução para os problemas colocados. Porém, muitas vezes procuram fórmulas milagrosas que gostariam que fossem as respostas para a solução dos problemas encontrados. Mas, a que parece essas fórmulas não existem.

As possíveis soluções para os problemas enfrentados, quando exercem a profissão, não depende de fórmulas milagrosas, mas sim de profissionais dispostos a aprenderem sempre, a buscarem através da pesquisa, da troca de experiência com seus pares, da reflexão sobre o próprio “eu” e sobre o “outro”, o crescimento e a aquisição de novos conhecimentos.

Quando, enfim, os educadores se formam e recebem o diploma não significa que encerraram os estudos referentes à profissão. Ao menos não deveria ter esse significado principalmente para os educadores. Ao contrário, estão iniciando uma “caminhada prática” que dependerá em muito da “caminhada teórica” que realizaram e que realizarão concomitantemente para ampliar as chances de obterem sucesso quanto aos objetivos profissionais. Enfim, através dos problemas encontrados, os educadores passam a buscar soluções que devem basear-se no real, no possível, entendendo da mesma forma que Paulo Freire afirmou e foi citado no início desta introdução que ninguém sabe tudo e ninguém ignora tudo, por isso, estamos em constante aprendizado.

O problema desta pesquisa foi levantado através das queixas de alunos particulares e da observação feita durante os estágios onde pode-se perceber que a relação que se tem estabelecido entre professor-aluno está muito aquém da almejada. Muitas vezes ouviu-se crianças expondo suas frustrações por terem sido humilhadas em sala de aula. Em outras pode-se observar o desânimo dos professores frente sua profissão e ao desinteresse dos alunos. Também se leu muito sobre ideais de educação e sobre onde, nós educadores, esperamos chegar. Por não compreender como um profissional de educação pode humilhar uma criança e o que leva este profissional a tomar este tipo de atitude, buscou-se pesquisar sobre o tema humilhação. Após algumas leituras e conversar com o orientador José Valério Arantes, ficou claro que seria de fundamental importância encontrar um método que auxiliasse o professor na superação deste problema vivenciado no dia-a-dia da profissão.

O Psicodrama e suas técnicas mostraram-se ao longo dos anos, um método eficaz no trabalho desenvolvido com grupos com o objetivo de melhorar as relações humanas no qual o grupo se percebe e se comunica melhor, desenvolvendo formas de trabalhar mais criativas

e espontâneas e, por isso, foi escolhido para propor uma possível solução para o problema colocado. Mas, para que a utilização deste método seja proposta é de fundamental importância o trabalho do coordenador pedagógico que deve estar atento e preocupado com as questões que surgem no desenvolvimento do trabalho do educador, uma vez que o próprio professor que humilha e mantém esta prática não está sendo capaz de mudar de atitude sozinho e necessita de auxílio.

Por amor a esta profissão e por desejar que a relação entre professor-aluno melhore consideravelmente, nesta pesquisa buscou-se propor um caminho para que coordenadores pedagógicos ajudem os professores a superarem as inúmeras dificuldades que enfrentam na relação que mantêm com seus alunos. Pelo fato do tema “humilhação” não ser ainda muito pesquisado e definido e por não desejar limitar a relação professor-aluno a apenas este aspecto, compreendeu-se no decorrer da pesquisa que a Afetividade que se estabelece entre professor e aluno é de fundamental importância para o desenvolvimento cognitivo e afetivo de ambos os sujeitos e que influencia diretamente nesta relação.

Portanto, encontrou-se nas teorias sobre Psicodrama e Afetividade o que era necessário para demonstrar este ponto de vista e tentar apontar um ideal da relação entre professor e aluno. Espera-se contribuir com educadores e coordenadores pedagógicos que estejam realmente preocupados com a profissão e, como consequência, tornar a “vida” dentro e fora das salas de aula mais agradável para professores e alunos.

O procedimento bibliográfico permitiu um grande contato com os escritos de Moreno, como também com escritos de outros autores que pensaram em Psicodrama. Com a análise bibliográfica pode-se verificar que aspectos podem contribuir em muito para o

profissional da educação, além de ter sido possível descrever o Psicodrama, suas etapas e seus objetivos.

Dessa forma o presente trabalho encontra-se estruturado como se segue. No primeiro capítulo discorre-se sobre a fundamentação teórica selecionada para realizar a pesquisa. Aponta-se aspectos da afetividade e discorre-se sobre o Psicodrama e sua importância para o desenvolvimento das relações que os indivíduos mantêm com os diferentes grupos dos quais participa. No capítulo seguinte são apontados os aspectos metodológicos da pesquisa, tais como, problema, justificativa, objetivos e procedimentos. No terceiro capítulo são colocados os pontos principais do estudo identificando como as técnicas do Psicodrama podem ajudar o professor a compreender melhor a relação que mantém com seus alunos. No capítulo subsequente são apontadas as considerações finais que foram analisadas após o referido estudo.

2. CAPÍTULO 1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A preocupação maior da educação na Pedagogia Tradicional é com a transmissão dos conteúdos a serem ensinados aos alunos através da aula de um professor tido como o “grande detentor de saberes”. As aulas expositivas não permitem aos alunos uma participação ativa no processo de aquisição de conhecimento, pois seu único papel é ouvir e memorizar o que o professor lhes transmite como informação. Esse tipo de educação não considera o universo do aluno fora da escola: quem é, o que já aprendeu, do que participa, como e onde vive, com quem convive, etc. O indivíduo é formado para inserir-se e adaptar-se da melhor maneira possível à sociedade. Não há, portanto, uma preocupação em como o aluno está recebendo e organizando as informações que lhes são transmitidas. O que importa, de verdade, é se o aluno aprende ou não aprende os conteúdos que lhes são transmitidos.

Com o passar dos anos e das pesquisas sobre educação, houve a preocupação também em como esses conteúdos poderiam ser ensinados facilitando a mediação da aprendizagem para despertar o interesse dos alunos no que está sendo ensinado, uma vez que, o processo de aquisição de saberes nas escolas ocorre através da relação entre professores e alunos.

Com isso, a relação entre professor-aluno e alunos-aluno ganhou um lugar no campo das pesquisas e culminou em diversas problemáticas como, por exemplo, a afetividade, por entender que o indivíduo não executa a atividade de pensar em separado da

atividade de sentir ou vice-versa. Sentimos, agimos e pensamos ao mesmo tempo. A escola, então, não deve desejar ensinar aos seus alunos focando apenas uma destas áreas.

A afetividade para Pino (1997), é a maneira como o indivíduo compreende as atitudes dos outros em relação a ele próprio. Ou seja, está diretamente ligada ao subjetivo, mas não se limita a ele, pois relaciona os acontecimentos externos do meio sociocultural do qual o indivíduo faz parte aos sentimentos que esses geraram em cada um.

Para Wallon (1978), o indivíduo acessa o mundo simbólico através da afetividade que permeia as atividades e os objetivos a serem trabalhados pelo cognitivo. A afetividade possibilita que os indivíduos sintam desejos, motivações e intenções que contribuem, por sua vez, para o desenvolvimento cognitivo. Para este mesmo autor, cada fase do desenvolvimento infantil é entrelaçada por aspectos afetivos e cognitivos que não se excluem, mas se complementam.

Outro autor que notou a relevância em pesquisar as emoções ligadas a cognição foi Vygotsky (1998). O autor partiu do campo biológico, porém, compreendeu que as transformações orgânicas analisadas fora de um contexto não são geradoras de emoções. Para ele, as emoções passam por um desenvolvimento culminando no plano simbólico, da significação e do sentido e são internalizadas pelas crianças após o convívio sócio-cultural que determina o conhecimento e os sentimentos.

Tanto Vygotsky quanto Wallon defendem que a afetividade tem um caráter social e que as manifestações emocionais de caráter orgânico passam ao plano do simbólico. Além de defenderem que o ambiente cultural/ social se relaciona com os processos afetivos e cognitivos que se influenciam mutuamente.

Ou seja, a afetividade influencia no processo de aquisição de conhecimento facilitando este assim também como é influenciada por ele; estabelece-se através das

interações sociais e culturais; e passa do plano orgânico (manifestações do corpo como tato, carinho, elogios, etc) para o plano simbólico (respeito, diálogo, etc).

No campo escolar, a afetividade permeia as relações entre os indivíduos e também entre aluno e conhecimento, uma vez que é influenciada pelo aspecto social e influência no aspecto cognitivo como explicado acima. A afetividade contribui, então, para a disposição ou falta desta por parte dos alunos em executar as atividades propostas pelos professores.

Os alunos interpretam o comportamento das professoras nas situações de ensino-aprendizagem de maneira afetiva, segundo pesquisa de Tassoni (2000). Os comportamentos mais valorizados, segundo essa pesquisa, foram a proximidade, a receptividade e o encorajamento do professor em relação aos alunos.

Segundo Leite et al (2002, p.10):

“ O que se diz, em que momento e por quê - da mesma forma que o que se faz, como se faz, em que momento e por quê – afetam profundamente as relações professor-aluno e, conseqüentemente, influenciam diretamente o processo de ensino-aprendizagem, ou seja, as próprias relações entre sujeito e objeto. ”

Então, todos os aspectos do comportamento dos professores frente a seus alunos são determinantes no processo de aprendizagem: a maneira como se comportam, o que dizem, como dizem, o que propõem como trabalho, no que acreditam, como reagem, o que esperam como resposta, a atenção que dedicam ao trabalho pedagógico, etc.

Ao contrário do que se pensa, a troca afetiva não se estabelece apenas com manifestações de carinho e elogios. Enquanto a criança é pequena a afetividade ainda está mais presente nas manifestações do corpo, como o tato, os olhares, falas carinhosas, etc. Conforme a criança desenvolve a função simbólica outras formas de expressar a afetividade

ganham espaço, como, por exemplo, o respeito, o diálogo, a reciprocidade, o compromisso com o outro, entre outras, que são percebidas e tidas como fundamentais tanto para os adultos como para as crianças.

O trabalho pedagógico deve ser pensado, portanto, para mediar a relação do sujeito com o objeto de conhecimento, tendo claro que a mediação é parte fundamental da aprendizagem e deve levar em conta o pensar, o sentir e o agir com a intenção de formar um indivíduo integrado.

Esta mediação deve capacitar o aluno para que se expresse de forma livre a romper com as barreiras que lhes são impostas pela sociedade. O professor deve permitir que o aluno opine, sinta, observe, enfim, participe ativamente do processo de aquisição de conhecimento. Deve ainda valorizar suas participações e seu desenvolvimento e estar sempre disponível para o diálogo com o intuito de facilitar este processo.

Então, a afetividade no ambiente escolar é demonstrada na preocupação que o professor tem com seus alunos, na maneira em como organiza seu trabalho pensando neles e também no reconhecimento de que são indivíduos únicos e autônomos, que têm opiniões, preferências e desejos próprios, que sentem e compreendem de maneira única e que devem ser respeitados quanto a isso.

Nesta concepção, a relação entre professor-aluno e a aprendizagem deixa de ser pensada apenas como transmissão e captação de saberes para passar a uma relação pessoal afetivo-cognitiva. Portanto, se um aluno não está conseguindo aprender através da mediação do professor, ele não será mais julgado como incapaz para aprender. Afinal, o professor que entende o conceito de afetividade pensará em suas atitudes mediadoras que podem estar facilitando ou impedindo o aprendizado.

Segundo Leite et al (2002, p.18),:

“O ato de ensinar e o de aprender envolvem certa cumplicidade do professor a partir do planejamento das suas decisões de ensino assumidas; mas tal cumplicidade também se constrói nas interações, através do que é falado, do que é entendido, do que é transmitido e captado pelo olhar, pelo movimento do corpo que acolhe, escuta, observa e busca a compreensão do ponto de vista do aluno.”

No entanto, a educação não se limita ao espaço das salas de aula. Como profissional, o professor deve tomar consciência sobre os aspectos da afetividade e se esforçar para ajudar seus alunos a se desenvolverem como seres-humanos. Mas, nem sempre durante sua formação este profissional da educação tem oportunidade de entrar em contato com este tema tão importante; ou, não teve a oportunidade de aprofundar os estudos; ou, ainda, não conseguiu compreender a relevância deste tema.

Quando um professor não é capaz de compreender a importância da afetividade em relação ao seu trabalho, a Coordenação Pedagógica, que deve estar atenta ao trabalho dos professores para auxiliá-los, deve sugerir propostas de estudos e debates profundos sobre o tema para que haja oportunidade de expandir os conhecimentos desse profissional com o objetivo de melhorar a relação professor-aluno e facilitar a mediação entre o sujeito e o objeto de conhecimento. Por isso, a formação dos profissionais da educação ser de extrema importância para a melhoria da qualidade da mesma.

Borsato (2000), em sua tese de mestrado, cita Bubenheimer (1979), autor que utilizou o psicodrama no treinamento de professores e afirma que o psicodrama é uma técnica que ao ser trabalhada pode atingir a ativação integral das funções somáticas, afetivas e cognitivas através da dramatização. A mesma autora também cita Kohut Jr. (1986), pois este autor afirma que através da utilização de técnicas psicodramáticas em

programas de formação em serviço a comunicação entre os indivíduos da comunidade escolar aumenta muito.

Por outro lado, o ensino voltado apenas para os aspectos cognitivos faz com que o indivíduo seja prejudicado em suas capacidades inatas, pois limita sua forma de ser. O homem, segundo a concepção de Moreno (2000), já nasce com as capacidades inatas da espontaneidade, criatividade e sensibilidade que são favoráveis ao seu desenvolvimento. Essas capacidades só podem ser prejudicadas se o indivíduo viver em ambientes prejudiciais, que limitem sua forma de agir, sentir e pensar, como, por exemplo, algumas escolas tradicionais o fazem quando limitam o papel do aluno ao de mero receptor do aprendizado.

Quando um professor usa a capacidade crítico-reflexivo, analisa sua prática e coloca-se no papel do aluno está desenvolvendo a empatia, que é *“a captação, pela sensibilidade, dos sentimentos e emoções de alguém ou contidas, de alguma forma, em um objeto”* segundo Gonçalves et al, (1988, p.49). Quando o aluno ao analisar a prática do professor coloca-se em seu lugar também desenvolve a empatia.

Mas, quando professor e aluno conseguem compreender o papel um do outro estão usando o conceito de Tele, definido nas pesquisas de Moreno. Segundo o mesmo autor: *“Moreno definiu Tele como a capacidade de se perceber de forma objetiva o que ocorre nas situações e o que se passa entre as pessoas”* (1998, p. 49), ou ainda, *“o fenômeno Tele é a empatia ocorrendo em duas direções”* (1988, p.49) .

Quando ocorre o fator Tele entre pessoas, estas conseguem colocar-se no lugar das outras e não apenas elas percebem esta troca, mas outras pessoas que observam a relação também conseguem captar esta “troca de empatia”.

Cabe ressaltar que o fator Tele é inato aos indivíduos e pode ou não ser desenvolvido de acordo com a qualidade das relações que cada um estabelece com seus pares. Mas, é importante distinguir o fator Tele do conceito de transferência definido por Freud. Para Moreno, a transferência se opõe ao fator Tele. Quando um indivíduo usa a transferência ele relaciona experiências anteriores com a que está estabelecendo no momento, o que é prejudicial segundo Moreno, porque faz com que o indivíduo perca a espontaneidade nas relações que vivencia.

O fator Tele só ocorre então, quando um indivíduo tem a percepção real do outro ou das situações que acontecem em sua vida sem procurar esclarecer ou buscar compreensões através do passado. Esta percepção pode mudar de situação para situação, ou seja, não é constante nas relações nem nos diversos momentos que cada indivíduo mantém ou vivencia.

No processo de aprendizagem, este fenômeno se mostra fundamental a partir da compreensão de que a educação acontece na relação entre pessoas. Quando um professor usa da afetividade em sua profissão, ele aumenta as chances de ocorrer o fenômeno Tele porque haverá aproximação dele com o aluno, uma vez que a afetividade permite que o aluno se expresse, sinta, compreenda e participe ativamente do processo de aprendizagem. Tanto professor quanto aluno passam a buscar a compreensão de como o “outro” está participando do processo de aprendizagem.

Assim sendo, o aluno passa a buscar a compreensão do objeto de conhecimento que o professor está mediando sem esquecer de tentar compreender o próprio professor. O mesmo acontece inversamente, quando o professor passa a buscar a compreensão de como o aluno está participando subjetivamente do processo de aprendizagem, levando em consideração as capacidades inatas da espontaneidade, da criatividade e da sensibilidade.

Assim sendo, o professor permite ao aluno o desenvolvimento dessas capacidades o que contribuirá para que o desenvolvimento do próprio indivíduo.

Como neste fenômeno as pessoas que estão observando esta relação também conseguem perceber esta troca, na sala de aula, os alunos captam o relacionamento do professor com cada um deles quando ocorre Tele e quando não ocorre também.

Na busca de algum método que possa ajudar o coordenador pedagógico no auxílio ao professor em seus problemas diários de trabalho, principalmente na questão que se coloca neste estudo quanto a relação professor-aluno, encontra-se no Psicodrama técnicas que fazem o professor refletir sobre essa relação e que o faz compreender, com maior clareza, seu papel frente o desenvolvimento de seus alunos. Isso porque coloca esta relação na horizontalidade e faz com que o sujeito que vivencia as técnicas psicodramáticas se coloque inúmeras vezes no lugar do outro, através do fenômeno Téliico.

O primeiro passo para o surgimento do Psicodrama foi a descoberta da psicoterapia de grupo, uma vez que antes, só existia a psicoterapia individual por acreditarem que se um indivíduo estava doente ele é quem deveria ser tratado. Como o indivíduo é um ser que vive na sociedade em constante relação com os outros e em diferentes grupos e, também considerando que cada grupo é único, essa descoberta possibilitou a análise da saúde mental de vários indivíduos que se relacionam uns com os outros e culminou na Sociometria: "*ciência da medida do relacionamento humano*" (Moreno, 1959, p.39).

A sociometria se preocupa com o estudo das relações entre os indivíduos de um mesmo grupo, bem como com as síndromes e o tratamento destas neste grupo. Trata de indivíduos que não conseguem relacionar-se com o grupo, tendo o próprio grupo como foco, segundo a interrogação de Moreno (1959, p.29): "*Como se pode ajudar as pessoas que vivem em grupo, mas permanecem solitárias? Como se pode ajudá-las a ser criadoras?*".

Na psicoterapia de grupo, ocorre o princípio da interação terapêutica onde um paciente é agente terapêutico do outro, assim como um grupo também é agente terapêutico de outro grupo. Essa interação é de fundamental importância uma vez que permite que o próprio indivíduo analise a atuação do outro e reflita sobre a sua atuação perante o grupo.

O Psicodrama, criado por Jacob Levy Moreno, é um método da Sociatria que é a ciência do tratamento dos sistemas sociais. Este método busca o tratamento do indivíduo e do grupo através da ação dramática e foi desenvolvido através do teatro de improvisação de Moreno, em Viena, no início do século XIX.

Através deste método o indivíduo e o grupo podem se perceber e se comunicar melhor, desenvolvendo novas formas de se relacionarem, muitas vezes mais criativas e espontâneas, sendo um dos objetivos: *“descobrir, aprimorar e utilizar os meios que facilitem o predomínio de relações télicas sobre relações transferências, no sentido moreniano.”* (Gonçalves et al, 1988, p.52).

Além da incontestável importância do Psicodrama em clínicas, ele também foi utilizado com êxito na área da Educação. Nas duas áreas é fundamental a valorização do desenvolvimento da espontaneidade.

Ao contrário dos tratamentos psicológicos individuais, a técnica do Psicodrama pode ser utilizada individualmente e/ou socialmente, permitindo uma interação entre essas duas visões. Segundo Rojas-Bermudez (1980), quando o enfoque está no indivíduo é possível reconstruir a cena e o contexto social no qual ela se desenvolveu e, quando o enfoque está no grupo social, é possível individualizar as personagens e caracterizá-las.

O indivíduo, portanto, não é visto como um ser isolado do resto do mundo, mas sim um ser que vive e convive com seus pares. Como, então, tratar de um problema pessoal como se o indivíduo vivesse isolado do mundo? Por isso, no Psicodrama, é de fundamental

importância que a cena a ser trabalhada seja refeita com os personagens, buscando a maior aproximação possível do real. O indivíduo não apenas relata ao terapeuta os seus conflitos, mas vivencia-os através da dramatização.

Busca-se reviver uma situação-problema para dar oportunidade para que os indivíduos reflitam e compreendam as ações dos sujeitos no mundo, inclusive as próprias ações. É um momento de análise do real em separado, uma vez que a reconstrução permite aos atores e espectadores vivenciarem momentos da vida real no imaginário e mudarem o rumo dos acontecimentos através de análise posterior ou no próprio momento que está sendo representada a cena.

As sessões psicodramáticas, então: *“...têm a função de romper os estereótipos de conduta (conservas culturais), abrindo a possibilidade de uma nova aprendizagem, baseada no binômio espontaneidade/ criatividade.”* (Kaufman, 1993, p.193).

Considera-se de fundamental importância, neste ponto do trabalho, elucidar como se desenvolve a aplicação do Psicodrama. Para isso, relata-se abaixo seus contextos, seus instrumentos e suas etapas.

O Psicodrama observa três contextos: o social, que é o contexto retirado da vida real, composto de normas sociais que determinam as condutas dos indivíduos. É deste contexto que surgem os problemas trazidos ao Psicodrama; o grupal, formado pelos integrantes e normas estabelecidas por eles, que darão um aspecto particular ao grupo por estabelecerem normas também particulares; também o contexto dramático, que é um contexto artificial onde o protagonista pode agir no “como se”, ou seja, é a cena montada pelo próprio protagonista.

Dentro do desenrolar do Psicodrama, temos ainda alguns instrumentos fundamentais: Protagonista, Palco, Egos Auxiliares, Diretor e Auditório. O protagonista é a pessoa em

torno da qual acontece a dramatização dentro de um cenário definido e escolhido para vivenciar a ação. É ele quem escolhe tema, situações, personagens, etc.

Já o palco deve ser separado do espaço reservado para o auditório, a fim de delimitar o contexto grupal e o dramático. Nele são definidos três estratos: o da concepção que é o mais baixo e mais próximo do grupo onde o diretor faz o aquecimento com o grupo e protagonista; o do crescimento, onde o diretor e o protagonista planejam as primeiras cenas e, o da consumação e ação, onde finalmente se realiza a dramatização. É, também, no cenário que se constrói todo o contexto dramático escolhido pelo grupo e diretor.

Os Egos Auxiliares são colaboradores tanto do protagonista quanto do diretor na dramatização, uma vez que possuem orientação psicodramática prévia e, por isso, podem auxiliar o diretor no andamento da dramatização. Portanto, eles desempenham papel de atores na atuação com o protagonista, de agentes terapêuticos a serviço do diretor e, ainda, de investigadores sociais, uma vez que observam as relações interpessoais enquanto participam da atuação.

Um outro instrumento fundamental é o próprio diretor que deve possuir uma sólida formação psicodramática. Entre suas funções, é produtor, terapeuta e analista social. Ele deve auxiliar e guiar o protagonista sugerindo cenários e técnicas psicodramáticas. Temos também, dentro do psicodrama, o auditório, que é o conjunto de pessoas que assiste a dramatização dando maior vivacidade a esta e pode participar ativamente da dramatização quanto sentir impulso de fazê-lo.

Dentre as etapas do Psicodrama, no aquecimento temos duas subdivisões: o aquecimento inespecífico, no qual o diretor apenas entra em contato com o auditório para centrar a atenção e diminuir o estado de tensão; e o aquecimento específico, onde surge o protagonista e personagens e são elaborados os procedimentos para a dramatização.

Já na etapa da dramatização, que é o núcleo do psicodrama, se realiza o desenvolvimento da cena onde é possível observar e estudar os atos sociais, operar terapeuticamente, verificar mudanças e controlar o desenvolvimento clínico. Nesta etapa, o diretor deve criar o clima correspondente à cena real.

A abertura da sessão é feita no primeiro estrado e, no centro devem ser colocadas duas cadeiras formando noventa graus entre elas, que simbolizam o Psicodrama. Assim que o diretor separar as cadeiras, dá-se início a dramatização. As cadeiras têm, portanto, a função das cortinas no teatro.

Para Moreno (2000), a dramatização deve proporcionar uma elevada espontaneidade através da representação fiel aos acontecimentos com envolvimento afetivo e emocional do protagonista e atores, além de externar e vivenciar diferentes papéis a fim de captar os vínculos desenvolvidos pelo protagonista com cada papel. Também deve manter o contato com o auditório e não perder de vista a vida do próprio protagonista.

Por fim, é na etapa dos comentários ou análise, que o auditório mais se manifesta, com suas opiniões quanto à dramatização e ao protagonista. O diretor pode, então, trabalhar com o protagonista e com o grupo como um todo através dos acontecimentos da dramatização e não apenas no imaginário como aconteceria numa sessão normal de terapia.

Enquanto houver comentários a respeito do protagonista, este permanece no Cenário. Quando os comentários passarem a referir ao grupo como um todo, o diretor pede que o protagonista volte ao seu lugar no auditório. A sessão de Psicodrama termina quando o diretor achar que o trabalho desenvolvido acabou e que todas as considerações foram colocadas pelos indivíduos. O diretor e os egos-auxiliares fazem então, os comentários complementares para discutir a sessão encerrada e preparar-se para o próximo encontro.

Dentro do Psicodrama, a socialização dos indivíduos ocorre através da tomada de papéis na medida em que o indivíduo se relaciona com a sociedade. A noção de papéis surge, na teoria de Moreno, com a análise do nascimento. Segundo o autor, a mãe é o ego auxiliar, o feto o protagonista, a preparação para o parto é o aquecimento, o ato de nascer é a dramatização e o resultado é o próprio nascimento que ocorre sob a direção de quem dirigiu o parto.

Quando um indivíduo nasce, é inserido na matriz identidade, que é o grupo social do qual o bebê depende fisiológica, psicológica e socialmente – geralmente a família. Assim, o novo indivíduo pode aprender a agir de acordo com o grupo no qual está inserido através da matriz identidade. É ela que transmite os valores culturais do grupo e o prepara para a inserção do novo ser na sociedade.

Mas como exatamente estes valores são passados?

É através dos papéis desenvolvidos e oferecidos à criança dentro da matriz identidade que é transmitida a herança cultural. Esses papéis podem ser, por exemplo, os papéis de mãe/pai, de esposa/esposo, de irmã/irmão, de amiga/amigo, ou seja, todos os que estão por volta desta criança, inclusive os papéis profissionais.

Com a convivência com estes papéis a criança aprende a desempenhar alguns papéis também, segundo Rojas-Bermudez (1980, p.48): *“A aprendizagem de papéis ocorre, pois, através de um processo de diferenciação e inversão de papéis.”* Os papéis, segundo o mesmo autor, são unidades culturais de conduta e possuem características particulares da cultura da qual fazem parte.

Moreno definiu três tipos de papéis: os psicossomáticos, os sociais e os psicodramáticos.

Os papéis psicossomáticos são aqueles que permitem o relacionamento da pessoa com ela mesma. São os papéis de ingeridor, defecador, urinador, etc, onde o bebê pode apenas interagir com seu corpo e sua fisiologia.

Os papéis sociais envolvem a realidade e surgem quando a criança compreende as imposições colocadas por outras pessoas em seu meio social, em sua matriz identidade. É por meio destes papéis que o indivíduo passa a fazer parte de uma dada sociedade, pois aprende a pensar, agir e sentir de acordo com o que é importante para a sociedade da qual pertence. Já os papéis psicodramáticos surgem quando o indivíduo passa a contrariar as conservas culturais quando esta se mostra insuportável para o sujeito.

Então, com a técnica do Psicodrama, surgem os papéis psicodramáticos que se desenvolvem dentro do cenário e contexto proposto pelo grupo. Eles podem ser trocados, revividos, experimentados e reinventados quantas vezes se fizer necessário.

Os papéis psicodramáticos expressam a dimensão psicológica do eu e surgem da atividade criadora do indivíduo, por isso, contrariam a conserva cultural que é imposta pelas sociedades. A conserva cultural é uma teoria de valores que são, geralmente, aceitos pela sociedade, porém, estão desgastados e podem ser superados através da ação espontânea do homem. Os livros são grandes transmissores da conserva cultural, uma vez que registram e transmitem as idéias aceitas (na maioria dos casos) pelo homem e pela sociedade. Durante o decorrer da vida, as pessoas desenvolvem diferentes papéis, tais como: de amigo, de filho, de namorado, etc. Cada pessoa tem diferentes níveis de desenvolvimento em relação a cada papel. Segundo Puttini (1991), através do ensaio de papéis cada pessoa aprende a desempenhar com maior adequação cada papel que lhe cabe.

3 - CAPÍTULO 2 - ASPECTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo tem por objetivo apontar os aspectos metodológicos definidos para a pesquisa, bem como introduzir o que a motivou fornecendo maior esclarecimento ao leitor que se interessar pelo tema.

3.1 PROBLEMA

A sociedade escolheu a instituição escolar para ser responsável por transmitir os conhecimentos até hoje descobertos pela humanidade e para despertar as capacidades inatas das crianças. Além disso, a escola também tem tido o papel de “formatar” as crianças de acordo com a conserva cultural, ou seja, a escola “imprimir” nelas a maneira de agir, pensar, sentir e responder que é esperada pela sociedade que a concebe.

O modelo escolhido para educar as gerações e que perpetua nas escolas segundo esta concepção de educação, apesar das inúmeras discussões e da conclusão de não ser o mais adequado, é o modelo Tradicional da Educação. Neste modelo, os professores são tidos como os detentores do conhecimento e têm o papel de transmitir aos seus alunos todo este conhecimento. Os alunos, por sua vez, devem receber e memorizar todo este aprendizado como um gravador que escuta, grava e passa a repetir sem a necessidade da

reflexão ou contribuição para o que está sendo transmitido. Eles perdem, ao longo dos anos, a oportunidade de desenvolverem-se com mais espontaneidade.

Mas o que realmente sente a criança quando passa por este processo tradicional de ensino? Como se sente o aluno quando se vê forçado a memorizar o aprendizado e se sair bem nas inúmeras avaliações que lhes são impostas, sendo que ele próprio não é convidado a participar ativamente do seu processo de aprendizado; onde geralmente são considerados apenas os aspectos cognitivos em detrimento dos afetivos?

A falta de afetividade e respeito na relação professor-aluno e aluno-aluno vem agravando o problema de auto-estima do aluno e impedindo que este se desenvolva plenamente, uma vez que o professor, detentor do conhecimento, muitas vezes impõe um relacionamento vertical através do uso coercivo de sua autoridade.

Professores muitas vezes desconsideram ou humilham seus alunos por considerarem que todos deveriam reagir da mesma maneira, aprender ao mesmo tempo, responder da mesma forma ao problema colocado. O aluno deve, então, comportar-se de forma submissa e obediente. Não podemos negar que o oposto também ocorre já que são inúmeros os casos em que os professores são desrespeitados ou até mesmo agredidos verbal e fisicamente por seus alunos.

O professor, como profissional da educação, deve analisar sua forma de trabalho numa tentativa de compreender o que realmente impede ou contribui para o desenvolvimento afetivo e cognitivo de seus alunos, uma vez que seu papel deve ser o de facilitar e despertar na criança o interesse pelo aprendizado, pela descoberta do mundo e de si mesmo.

Contra-pondo-se a visão Tradicional e considerando o professor como mediador entre sujeito e objeto de conhecimento e o aluno como ser que participa do seu processo de

aprendizagem ativamente, esta pesquisa tem como problema central exatamente o relacionamento que se estabelece na relação professor-aluno por considerar que a educação não acontece quando são considerados apenas aspectos cognitivos.

Busca-se refletir sobre o papel do professor como agente transformador na educação quando este leva em conta o relacionamento que se estabelece entre ele e seus alunos uma vez considerados os aspectos afetivos.

O problema desta pesquisa é, portanto, a péssima relação que tem se estabelecido nas salas de aula entre professor e alunos quando são considerados os aspectos cognitivos em detrimento dos afetivos.

3.2 JUSTIFICATIVA

Segundo Moreno (1983), o centro da Educação deve ser a espontaneidade, um fator inato que passa por diversas modificações, sendo elas positivas ou negativas. O aluno desenvolve sua espontaneidade quando lhe é permitido criar respostas novas às situações que vivencia colocando em segundo plano as conservas culturais. Para que isso ocorra, ele deve ser estimulado a se expressar, agir, sentir e pensar de forma livre, impedindo o aprendizado de formas pré-determinadas de conduta e respostas. Um professor consciente da importância de desenvolver a espontaneidade em seus alunos buscará novas formas de pensar a educação, para a superação das barreiras colocadas pela educação Tradicional.

Todavia, a formação dos professores nem sempre capacita-os para essa mediação que é tão almejada e ele sai da faculdade e passa a trabalhar da mesma forma Tradicional

que há muito é criticada pela maioria que pensa em Educação, como por exemplo, Paulo Freire, Vygotsky, Freinet, Piaget, entre outros.

Concretamente, não é fácil para o próprio professor aprender que o profissional da educação não tem apenas o papel de ensinar e o aluno de aprender. Ele próprio passou anos de sua vida estabelecendo e internalizando as atitudes que são esperadas pela maioria da sociedade frente aos professores, como muitos pais de alunos que esperam que seus filhos consigam estudar em uma boa universidade e, por isso, exigem que os professores ensinem os conteúdos cobrados nos vestibulares.

Essa formação do professor está capacitando-o apenas para a transmissão do saber. O que vemos cotidianamente, na grande maioria das salas de aula, são professores que se importam apenas com o desenvolvimento cognitivo, deixando a segundo plano o desenvolvimento afetivo. É claro que não podemos responsabilizar apenas os professores, afinal, muitas vezes, a coordenação pedagógica, os pais e os próprios alunos esperam exatamente que o professor desempenhe este papel de transmissor de saberes na sala de aula. São as conservas culturais que determinam que o sujeito repita os mesmos padrões de comportamento.

Porém, o ser humano não é só intelecto nas relações que mantém com os outros no mundo. Ele interage, sente e pensa ao mesmo tempo, e na relação professor-aluno isto não ocorre de maneira diferente. Professores e alunos convivem por muito tempo em sala de aula e esta convivência deve ser estruturada para ser agradável e proveitosa para ambos.

Portanto, o professor precisa perceber que seu papel na educação vai muito além do que vem desempenhando. A partir das mudanças de atuação do papel do professor será possível uma mudança por parte do papel de aluno que se tornará mais espontâneo e participante do seu processo de aprendizagem.

O professor deve se preparar para desenvolver uma aprendizagem inter-relacional mais agradável oferecendo aos alunos desde uma metodologia de trabalho que agrega o sentir, o agir e o pensar, tornando o aprendizado mais integrado e conseqüentemente mais eficiente como também para oferecer recursos que contribuam para o desenvolvimento nos aprendizes de uma maior consciência de si mesmos e dos outros.

Um professor que considera os aspectos afetivos em sua profissão enxerga seus alunos como parte fundamental do processo de aprendizagem e valoriza a espontaneidade nesse processo. Adquire consciência dos atos que podem expor seus alunos a situações constrangedoras e humilhantes e, com isso, dificultam o desenvolvimento dos mesmos levando-o a mudar de atitude. Da mesma forma, este professor é capaz de perceber e manter atitudes positivas que auxiliam seus alunos no processo de aprendizagem.

Desenvolve assim, papéis diversificados em sua atuação profissional possibilitando aos seus alunos o mesmo desenvolvimento, pois como afirma Romaña (1985), o educador deve ser o orientador que possibilita o contato e reconhecimento do educando com a realidade de maneira crítica e ativa. Portanto, a educação acontece tanto quando existe aquisição e aplicação de conhecimentos, como também, quando ocorre a interação com o outro e com o ambiente do qual o aluno faz parte.

A proposta desta pesquisa não é a de analisar as atitudes de educadores e educandos com intenção de julgá-las como certas ou erradas, mas sim propor uma reflexão que favoreça uma relação mais harmoniosa entre ambos os sujeitos. Para isso, este trabalho se fundamenta na teoria do Psicodrama, elaborada por Moreno (1973) e desenvolvida por muitos profissionais ao longo dos anos, que pode ajudar o professor a enfrentar essa atual dificuldade.

Precisamos, portanto, de professores e profissionais da educação preocupados em desenvolver um trabalho de interação saudável, respeitosa e harmoniosa dentro das salas de aula para que seus alunos aprendam o conteúdo e também aprendam a se relacionarem de maneira positiva. Precisamos de profissionais que compreendam que não somos iguais e que cada um responde de maneira diferente a determinadas situações ou estímulos; profissionais preocupados com a afetividade em seu trabalho pedagógico.

O fato de um aluno responder de maneira inesperada frente a um problema colocado, não significa que este não interagiu ou não teve interesse, mas sim que precisa de compreensão, atenção e respeito em relação ao seu ponto de vista.

Para isso, o conceito de afetividade e a teoria do Psicodrama foram escolhidos porque podem levar o sujeito a desenvolver e treinar a capacidade de emitir respostas novas às situações vividas superando as conservas culturais, sendo que o psicodrama tem como núcleo central desenvolver e treinar a espontaneidade além de destacar a importância da horizontalidade nas relações em clima de relaxamento, proporcionando relacionamentos sociais e afetivos mais adequados e mais prazerosos. É, portanto, uma metodologia que considera o indivíduo integralmente, com seus aspectos racionais e emocionais envolvidos na ação.

3.3 OBJETIVOS

Objetivo Geral

Contribuir para que os coordenadores pedagógicos possam apontar um caminho através do qual os professores consigam melhorar a relação que estabelecem com seus alunos, por compreender que este relacionamento influencia na aprendizagem.

Objetivos Específicos

Esta pesquisa tem como proposta verificar quais as técnicas do Psicodrama que podem ajudar na melhoria da relação professor-aluno e aluno-aluno. Por outro, apontar como o fator Tele pode facilitar a relação professor-aluno e aluno-aluno por fazer com que um se coloque no lugar do outro numa tentativa de compreender o sentir, o agir e o pensar do sujeito observado. Por fim, relatar o que é o Psicodrama, elaborado por Moreno, e ressaltar a importância das técnicas do Psicodrama na atuação do professor, uma vez que é o sujeito-profissional que deve estar preocupado com a formação do sujeito-aluno.

Após o estudo espera-se discutir as técnicas do Psicodrama que podem auxiliar o professor a estabelecer uma relação mais afetiva com seus alunos culminando num melhor entendimento e aproveitamento da aprendizagem.

3.4 PROCEDIMENTOS

A metodologia de pesquisa escolhida foi a bibliográfica. Pretende-se destrinchar os apontamentos já feitos sobre o tema, visto que a partir da leitura e análise é possível obter

novas visões sobre o mesmo, novas idéias que partem de um mesmo tema e culminam na resolução de novos problemas.

Como afirma SANTOS (1999, p.82): O conceito de *"Inédito não se restringe a realidade nova. Pode também significar pensamento novo a respeito de uma realidade velha."*, já que a pesquisa bibliográfica pode levar a novas visões sobre um problema. Ou, ainda, como afirma ECO (1977, p. 35): *"Organizar uma bibliografia significa buscar aquilo cuja existência ainda se ignora..."*.

DEMO (2000, p.20) classifica como pesquisa teórica ao invés de bibliográfica e, afirma que este tipo de pesquisa é *"dedicada a reconstruir teoria, conceitos, idéias, ideologias, polêmicas, tendo em vista, em termos imediatos, aprimorar fundamentos teóricos"*, ou seja, a pesquisa teórica tem por objetivo reconstruir teorias a partir de suas análises para tentar por em discussão temas pertinentes.

No caso de pesquisa em Educação, a pesquisa de metodologia bibliográfica pode auxiliar o profissional da educação na solução de seus problemas profissionais diários e também levá-lo a uma maior compreensão do que ocorre em sua profissão através de análise aprofundada e, apontar alternativas de solução para seus problemas.

Portanto, realizar uma pesquisa bibliográfica sobre a utilização das técnicas psicodramáticas pode contribuir para uma reflexão sobre a relação professor-aluno e aluno-aluno e esta pode ajudar professores na sua tarefa Educativa.

4. CAPÍTULO 3 – O PSICODRAMA NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

Na educação, o aluno sem espontaneidade se transforma em um mero receptor de saberes e, o professor, por sua vez, em um mero transmissor, o que os torna sujeitos passivos pertencentes a engrenagem social que não transforma o percurso dos acontecimentos.

O aluno e o professor espontâneos adequam-se ao ambiente sem perderem suas personalidades e obtêm um rendimento maior com menor esforço, pois tudo o que nos é pedido para fazer por imposição fica mais difícil e cansativo e o que fazemos com espontaneidade se torna mais gratificante. O termo “adequam”, não significa que estes sujeitos são moldados pelo sistema, mas, pelo contrário, se adequam de acordo com suas próprias características, com liberdade para expor suas particularidades.

Cabe enfatizar a diferença que se coloca em relação ao papel que um ator assume ao trabalhar em uma peça teatral, uma vez que nestas os papéis são representações da sociedade, das conservas sociais. Já no Psicodrama a preocupação é a quebra das conservas, dos estereótipos para análise crítica dos problemas ou situações vivenciadas pelo grupo com o desenvolvimento da espontaneidade. Para Borsato (2000), o teatro deve ser um espaço de liberação e de improvisações com o incentivo da espontaneidade para que as representações não se restrinjam a repetições.

Portanto, o Psicodrama visa, através das dramatizações, a compreensão e o desenvolvimento dos papéis espontâneos, que levem o sujeito à análise crítica dos papéis representados tanto por ele quanto por outros para a superação da conserva cultural, ou seja, para a transformação do grupo no qual está inserido o sujeito.

Após definir o conceito de Psicodrama e apontar sua real importância, discorrerei sobre as técnicas que mais podem contribuir para a melhoria na relação professor-aluno através do trabalho da coordenação pedagógica com os professores a partir da aplicação do Psicodrama.

Cabe ressaltar que o próprio Psicodrama é um método que contribui para o desenvolvimento das relações que os indivíduos mantêm com seus pares e as técnicas são apenas indicações para os coordenadores pedagógicos e professores, uma vez que existem cursos para a formação de Psicodramatistas onde são aprofundadas tais técnicas e também onde é ampliado e aprofundado o entendimento de Psicodrama.

Dentre as inúmeras técnicas do Psicodrama, existem três que foram criadas por Moreno e a partir delas surgiram e continuam surgindo todas as outras: a técnica do duplo, a técnica do espelho e a técnica de inversão de papéis. Estas três técnicas se relacionam a três importantes fases ou estágios do desenvolvimento do indivíduo na matriz identidade.

A técnica do duplo está relacionada a “fase do duplo” onde a criança, a mãe e o mundo são um todo único e inseparável porque a criança depende de alguém que supra suas necessidades. Relacionada a esta fase está a técnica do duplo na qual o ego-auxiliar ou mesmo o diretor expressa aquilo que o protagonista não está conseguindo dramatizar. A partir da postura do protagonista o ego-auxiliar coloca idéias, questões, perguntas, etc, que levem o protagonista ao entendimento do que realmente deseja expressar.

Com a “fase do espelho”, a criança percebe seus movimentos no espelho mas não tem consciência de que é a sua própria imagem até que em um determinado momento se reconhece, está ligada a técnica do espelho na qual o protagonista vê seu comportamento espelhado pelo ego-auxiliar. Nesta técnica o ego-auxiliar pode representar o protagonista

enquanto este ainda está no palco ou o diretor pode pedir que o protagonista saia e apenas observe o ego-auxiliar.

E, no estágio da inversão de papéis tem-se a técnica de inversão de papéis que permite aos indivíduos trocarem de papel. Para que isso realmente ocorra as duas pessoas precisam estar presentes na representação. Essa técnica faz com que um se coloque no lugar do outro e experimente os sentimentos e as sensações dos outros e os compreenda de uma nova forma.

Estas três técnicas podem contribuir para o trabalho com os professores na medida que fazem com que este profissional pense, reflita, enxergue e se coloque no lugar dos outros quando passa a refletir sobre sua atuação profissional. Um professor que troca de lugar com um “aluno” (ego-auxiliar) e é maltratado pelo possível professor sentirá as mesmas emoções que o aluno sente quando isto ocorre. Da mesma forma, este professor conseguirá expor, com o auxílio do ego-auxiliar, seus sentimentos, medos, frustrações, expectativas, etc, em relação ao seu trabalho o que o levará a buscar e compreender possíveis soluções para seus problemas.

Outra técnica que tem muito a contribuir para que os professores compreendam seu papel profissional frente aos alunos é a técnica do jornal vivo na qual são usadas manchetes de jornais como temas para a dramatização. Os temas retirados das manchetes podem, no caso do trabalho com os professores, estar diretamente ligados a profissão, a relação professor-aluno ou não, uma vez que outros temas podem contribuir para que o professor repense suas atitudes profissionais.

Esta técnica permite ao grupo vivenciar o contexto sociocultural da comunidade, da cidade, do estado, do país e até mesmo do mundo no qual vivem, com a finalidade de buscar possíveis soluções para os problemas colocados.

A auto-representação é outra técnica que pode contribuir para o desenvolvimento pessoal e profissional do professor. Nesta técnica o protagonista fala de si mesmo e escolhe dramatizar algum papel que desempenha, desempenhou ou desempenhará em sua vida. Ele escolhe algo que deseja profundamente expor e compartilhar com o grupo. Esta técnica ajuda o professor e o grupo a trabalharem temas que são importantes para cada um.

Também tem-se a técnica de interpolação de resistência. Nela as concepções conscientes do protagonista são contrariadas para levá-lo a novas compreensões de um mesmo fato. Com isso, o protagonista, no caso o professor, ganhará mais flexibilidade quanto a suas posições e passará a compreender melhor o ponto de vista do outro, desenvolvendo o fator Tele.

Essas são algumas técnicas possíveis de serem usadas no trabalho com os professores. Porém, não são as únicas. O Psicodrama é um método criativo e livre onde as pessoas podem e devem usar a espontaneidade para criar novos meios de transformar as relações conduzidas pela conserva cultural em relações mais espontâneas.

Através da utilização das técnicas psicodramáticas com os professores, espera-se que estes sejam capazes de compreender melhor a relação que mantêm com seus alunos. Espera-se que os professores almejem relacionar-se de uma forma mais horizontal com seus alunos, mas amiga e próxima. Enfim, que saibam trocar de lugar com os alunos e compreendam que estes são seres que pensam, sentem e agem ao mesmo tempo e que é muito difícil esperar o desenvolvimento completo de um indivíduo quando ensinam e cobram apenas os aspectos cognitivos.

Como citado anteriormente, no poema de Moreno no início deste trabalho, quando professor e aluno estiverem próximos, pelo contexto da afetividade, o professor deve tomar

os olhos dos alunos e estes devem tomar os olhos dos professores para que ambos se compreendem e se desenvolvam amplamente em todos seus aspectos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenrolar da pesquisa, apontou-se aspectos da afetividade que se estabelece na relação entre professor e seus alunos e como esses influenciam diretamente no desempenho da profissão do professor. Afinal, os educadores, precisam estar preparados para ajustar seus sentimentos e objetivos para sincronizá-los com os dos alunos, uma vez que se trabalha diretamente com e para eles.

Também foi possível apontar as barreiras encontradas pelo Ensino Tradicional e a dificuldade em superá-las quando temos o objetivo de desenvolver aspectos cognitivos, afetivos e somáticos, se entendemos que o indivíduo é um ser que se desenvolve integralmente nessas três áreas conjuntamente e não em separado. A escola, portanto, não deve pensar em educação como sendo apenas a responsável por ajudar a desenvolver nos alunos seus aspectos cognitivos, ou estará contribuindo para o desenvolvimento de apenas uma parte do indivíduo.

A relação afetiva contribui para o desenvolvimento afetivo e cognitivo do aluno e nenhum ser humano se desenvolve apenas em seus aspectos cognitivos. A afetividade se mostrou fundamental no trabalho do professor, uma vez que todas suas atitudes relacionadas ao desenvolvimento de seu trabalho dentro e fora da sala de aula afeta direta e indiretamente o desenvolvimento de seus alunos. O “papel” desempenhado pelo professor influencia no “papel” desempenhado pelo aluno e vice-versa.

Também compreendeu-se que o Psicodrama, por ser um método que possibilita o trabalho em grupos e se preocupa com o desenvolvimento das relações humanas e com a

espontaneidade, é um método que tem muito a contribuir para o trabalho dos coordenadores pedagógicos com os professores, com o objetivo de melhorar a relação professor-aluno.

Coordenadores pedagógicos que estejam preocupados com o problema desta pesquisa podem encontrar no psicodrama e em suas técnicas métodos de trabalhar com os professores a questão da importância do bom relacionamento que estes mantêm com seus alunos para o desenvolvimento de ambos.

Por meio da utilização das técnicas psicodramáticas com os professores é possível fazer com que estes compreendam que a atitude de humilhar seus alunos, ou tratá-los como inferiores por se considerarem os grandes detentores do conhecimento, não é a maneira mais esperada ou ainda a maneira mais eficaz de realizarem seu trabalho.

As técnicas psicodramáticas permitem ao professor compreender como o aluno se sente em relação a postura do próprio professor e porque a relação que se estabelece entre eles não está sendo satisfatória, fazendo com que o dia-a-dia nas salas de aula sejam cansativos e traumatizantes. Com isso, o professor pode após analisar sua conduta mudar suas atitudes e iniciar uma nova forma de pensar seu trabalho e de relacionar-se com seus alunos. Com a mudança das atitudes dos professores, conseqüentemente, as atitudes dos alunos também sofrerão mudanças.

Cabe, portanto aos profissionais da educação o trabalho de pensar na superação dos problemas encontrados na educação através da contínua pesquisa e da vontade de sempre aprender o que ainda não se sabe.

Após o término da pesquisa bibliográfica, considero que foi possível contribuir para o trabalho dos coordenadores pedagógicos na medida que foram apresentados os contextos, os instrumentos e as etapas do Psicodrama, como também foram propostas diferentes técnicas psicodramáticas, além de ter evidenciado a afetividade na relação professor-aluno.

Também ficou evidente a grande importância do trabalho de Moreno para a superação das conservas culturais com o objetivo de ajudar os indivíduos a se tornarem mais espontâneos nas relações que mantêm com os outros no mundo.

Cabe ressaltar que o professor também pode utilizar técnicas ou jogos dramáticos dentro das salas de aulas com seus alunos, mas para isso, é preciso que o professor tenha consciência da importância do desenvolvimento do relacionamento do grupo, o que acontece através do contato com o método psicodramático como proposto nesta pesquisa.

Enfim, para que o indivíduo se desenvolva integralmente como há muito esperamos, é de extrema importância que o grupo no qual ele está inserido tenha como objetivo formar e desenvolver aspectos cognitivos conjuntamente com os afetivos dentro ou fora das escolas.

5. REFERÊNCIAS

- **ADES, L.** (1999). *Em nome da honra: reações à uma situação de humilhação*. Tese de Mestrado em Psicologia escolar e desenvolvimento humano. São Paulo: USP.
- **AGUIAR, M.** *Tele e percepção*. In: O teatro terapêutico: escritos psicodramáticos. Campinas: Papirus, 1990, p. 65-100.
- **ANZIEU, D.** *As técnicas psicodramáticas*. In: Psicodrama Analítico. Tradução de **COSTA, M. T.R.**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1981, p.29-35.
- **ARANTES, V.J.** (1993). *Ação psicodramática em sala de aula*. Tese de Doutorado em Educação. Campinas: Faculdade de Educação, UNICAMP.
- **BERMUDEZ, J.G.R.** *Introdução ao Psicodrama*. Tradução de D'ALESSANDRO, J. M. 3ª ed., São Paulo: Mestre Jou, 1980.
- **BORSATO, C.R.** (2000), "*Assessoria a professores de 1ª a 4ª série visando o desenvolvimento do profissional reflexivo a partir dos princípios do psicodrama pedagógico*". Tese de Mestrado em Educação. Ribeirão Preto: Faculdade de Ciências e Letras, UNESP.

- **BUSTOS, D.M.** e colaboradores. *Conceitos Gerais*. In: O Psicodrama: Aplicações da técnica psicodramática. São Paulo: Summus, 1982, p.21-37.
- **CUZIN, M.I.** *Alfabetização de adultos com transtornos mentais através de dinâmicas psicodramáticas-educacionais*. Artigo produzido para CEREJA- Centro de Referência em Educação de jovens, março de 2005. In: http://www.cereja.org.br/pdf/revista_v/Revista_MarinalvaImaculada.pdf. Acesso em 14 set. 2007.
- **DA COSTA, M.C.M.** *Alguns aspectos do desenvolvimento do papel profissional do educador abordados através da metodologia psicodramática* In: **PUTTINI, E.F.** e colaboradores. *Psicodrama na educação*. Ijuí: Unijuí, 1991, p.29-45.
- **DEMO, P.** *Metodologia do conhecimento científico*. São Paulo: Atlas, 2000.
- **ECO, Umberto**, *Como se faz uma tese*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1977.
- **GONÇALVES, C.S., WOLFF, J.R. e ALMEIDA, W.C.** *Lições de Psicodrama: Introdução ao pensamento de J. L. Moreno*. São Paulo: Agora, 1998.
- **GONÇALVES, C.S.** *Técnicas básicas: Duplo, espelho e inversão de papéis*. In: **MONTEIRO, R.F.** (org). *Técnicas fundamentais do Psicodrama*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993,p.19-31.

- **KAUFMAN, A.** (1993) *Role-Playing*. In: **MONTEIRO, R.** (Org) *Técnicas Fundamentais do Psicodrama*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993, 191-205.
- **LEITE, S.A.** e **TASSONI, E. C. M.** *A afetividade em sala de aula: As condições de ensino e a mediação do professor*. In: **AZZI, R. G.** e **SADALLA, A. M.** (orgs). *Psicologia e formação docente: Desafios e conversas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
- **MONTEIRO, R. F.** *Técnicas Históricas: Teatro da improvisação (espontâneo) e jornal dramatizado (jornal vivo)*. In: **MONTEIRO, R.F.** (org). *Técnicas fundamentais do Psicodrama*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993, p 11-18.
- **MORENO, J.L.** *Fundamentos do psicodrama*. São Paulo: Summus, 1983.
- **MORENO, J.L.** *Psicodrama*. São Paulo: Cultrix, 2000.
- **PINO, A.** (1997) *Afetividade e vida de relação*. Campinas, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 1997.

- **PONTES, R.L.P.F.**, - *A Educação: a escola, o aprendiz, o professor e o mundo* In: http://www.actodesenvolvimento.com.br/artigo_educ.htm. Acesso em: 14 ago. 2007.
- **PUTTINI, E.F.** et al (Orgs) *Psicodrama na Educação*. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 1991.
- **PUTTINI, E.F., LIMA, L.M.** (orgs). *Ações educativas: Vivências com psicodrama na prática pedagógica*. São Paulo: Agora, 1997.
- **ROMAÑA, M. A.**, *Psicodrama Pedagógico: método educacional psicodramático*. Campinas: papyrus, 1985.
- _____, *Ações educativas: vivências com psicodrama na prática pedagógica*. Escolástica Fornari Puttini e Luiza Mara Silva Lima (orgs). São Paulo: Agora, 1997.
- **SANTOS A. R.**, *Metodologia Científica: A Construção do conhecimento*, 2ª edição. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1999.
- **TASSONI, E. C. M.** *Afetividade e produção escrita: a mediação do professor em sala de aula*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação UNICAMP, 2000.
- **VYGOTSKY, L.S.** *O desenvolvimento psicológico na infância*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

- **WALLON, H.** *Do acto ao pensamento: ensaio de psicologia comparada*. Trad. E pref. de **SEABRA, D.** Lisboa: Moraes Editores, 1979.

